



## **ARTES DE DEIXAR VIVER NO MUNDO CONTEMPORÂNEO DA GLOBALIZAÇÃO**

*Arts of letting live in the contemporary world of globalization*

Claudio Noel de Toni Júnior

Universidade Estadual Paulista - Unesp - Rio Claro

Email: junior\_toni@terra.com.br

### **RESUMO**

As formas de vida ou de deixar viver, estiveram sempre entrelaçadas em aspectos históricos e geográficos da raça humana em defesa da sociedade, do território e no controle dos corpos e do espaço. Aborda-se no trabalho que, desde a época do mercantilismo se explora nações subtraindo delas tudo que há de riqueza, expropriando seu povo que permanece pela história no apogeu de problemas socioeconômicos deflagrados pela Organização das Nações Unidas (ONU) com suas múltiplas variáveis de mensuração dos territórios em sua desigualdade de riqueza, no âmbito social e ambiental. Após, vemos a repetição da conquista de novos territórios no período moderno e contemporâneo pelas metrópoles imperialistas europeias em prol da manutenção de suas próprias revoluções industriais na África e na Ásia, bem como os embates por poder e conquistas entre si no período entre guerras, no que se denominou de guerra fria e novo neocolonialismo da Globalização em que se perpetua desigualdades no campo da segurança, em que sujeitos são expulsos de seus próprios territórios tornando-se exilados políticos em busca de novos horizontes que lhes possam proporcionar dignidade. Período de imposição jurisdicional do governo com questões macropolíticas surgem pela opção do desejo de seus próprios nacionais em busca da supremacia que parcela da população sempre legitimou nos desígnios do preconceito de raça, gênero e instituições.

**Palavras-chave:** Nazifascismo. Novas Formas de Deixar Viver. Globalização e Discurso.

**ACEITO EM: 10/08/2023**

**PUBLICADO: 20/09/2023**



RISUS - Journal on Innovation and Sustainability  
volume 14, número 3 - 2023  
ISSN: 2179-3565  
Editor Científico: Arnaldo José de Hoyos Guevara  
Editor Assistente: Vitória C. Dib  
Avaliação: Melhores práticas editoriais da ANPAD

## ARTS OF LETTING LIVE IN THE CONTEMPORARY WORLD OF GLOBALIZATION *Artes de deixar viver no mundo contemporâneo da globalização*

Claudio Noel de Toni Júnior  
Universidade Estadual Paulista - Unesp - Rio Claro  
Email: junior\_toni@terra.com.br

### ABSTRACT

The ways of living or letting live have always been intertwined in historical and geographical aspects of the human race in defense of society, territory and control of bodies and space. It is addressed in the work that, since the time of mercantilism, nations have been exploited by subtracting from them all that there is of wealth, expropriating their people who remain throughout history at the height of socioeconomic problems triggered by the United Nations (UN) with its multiple variables for measuring the territories in their inequality of wealth, in the social and environmental scope. Afterwards, we see the repetition of the conquest of new territories in the modern and contemporary period by the European imperialist metropolises in favor of maintaining their own industrial revolutions in Africa and Asia, as well as the struggles for power and conquests among themselves in the interwar period, in the which was called the cold war and in the new neocolonialism of Globalization in which inequalities in the field of security are perpetuated, in which subjects are expelled from their own territories becoming political exiles in search of new horizons that can provide them with dignity. Period of jurisdictional imposition of the government with macropolitical issues arise from the option of the desire of its own nationals in search of supremacy that part of the population has always legitimized in the designs of prejudice of race, gender and institutions.

**Keywords:** Nazifascism. New Ways of Letting Live. Globalization and Discourse.

## INTRODUÇÃO

Conforme o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), órgão vinculado a Organização das Nações Unidas (ONU), a desigualdade dos países pode ser mensurada ao nível socioeconômico pela riqueza além de variáveis como saúde e educação, é o que se denominada de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) divulgado anualmente pela ONU em que classificam os países em eixos: os de muito alto IDH, alto, médio e baixo e muito baixo

Percebe-se que a divulgação do *ranking* não está condicionada apenas a riqueza do PIB ou da Renda Nacional Bruta que um país produz. Ele é formado também por indicadores sociais e está além da fortuna de uma nação. Para tanto se observa que as maiores economias do mundo como: Estados Unidos, China, Japão, Alemanha, França e Itália, embora tenha um destaque no IDH, suas classificações não correspondem ao PIB (toas as riquezas produzidas em seus territórios, interna e externamente) sendo que no índice citado vemos nações que priorizam o bem estar social que está além da riqueza, como a Islândia, Suécia, Noruega, com destaque para os países nórdicos desde a criação do índice em 1990.

Em “Segurança, Território e População” (2023), Foucault precede em “Defesa da Sociedade” (2010) em que tipo de dispositivo em que a coletividade biopolítica e biopoder estão empregados na governamentalidade, embora descritivos, são estratégia de funcionamento em relação ao espaço, poder para os novos intentos de liberdade da sociedade

Apresenta mecanismos de biopoder, de forma frequente que pode ser medido como a norma como caminho, sem características de desenvolver estratégias para o Bem-Estar Social e sim para alguns. Dispositivos de Segurança são elaborados para que o Estado possa defender seu território da escassez de alimentos sobre flagelo social e que a população e a governamentalidade é retido pelo poder pastoral em que o governo favorece a vida e o fazer viver de grupos protagonistas e o extermínio de grupos marginais.

Dialoga com um poder diferenciado e depois descreve “Nascimento da Biopolítica” em que aponta para a transição de relações de poder, onde avalia processos de subjetivação de condutas sobre o prisma da prática de como fazer que alguém conduza sua vida de uma maneira e não de outra e sua importância na vida.

As formas de governamentalidade se valendo de instituições judiciárias, do Direito, mesmo de forma parcial, que possui bandeira, exército, polícia, mas não se foi pensado uma forma de governar sem estas instituições gestadas. A norma, é tratada como imperativo do ideal, tornado um corpo dócil em que o lógico passa a entrelaçar as Ciências matemáticas e biológicas onde a norma passa a ser um dispositivo interno pelo uso de encontrar o prático das normas disciplinares na Matemática e na Biologia pelo caráter prescritivo dos códigos.

A demarcação do normal e do anormal, trata-se de uma produção de preceitos de um biopoder, no interior onde as normas deduzem das Ciências. Trata-se de uma normalização e não de uma normação, passa-se para uma norma natural científica onde não cabe discussão, senão obedecê-la para não ser interdito como sociedade - organismo (FOUCAULT, 2010).

O poder disciplinar do artifício de uma arquitetura em que se disciplina as condutas desejáveis em escolas, hospitais, internatos, quartéis, sendo uma busca de uma perfeição em que protocolos rígidos e que se buscam pelo planejamento uma documentação normatizada na gestão de processos internos de gerar uma pessoa sob controle em que o sujeito é vigiado diuturnamente, sendo uma mera planilha de controle geral.

## 1 JOGOS DE PODER E VERDADE NA ECONOMIA DOS TERRITÓRIOS

Na América Latina, embora o Brasil possua destaque no PIB, em termos de IDH está atrás de Chile, Argentina, Costa Rica e México, dada a desigualdade referente a concentração de renda no Brasil em que se pode perceber vários “brasis” no mesmo território. Um exemplo é o norte do estado de Minas, que está entre as regiões mais pobres do país, dentro de um estado que é considerado um dos mais desenvolvidos ao lado de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Muitos estudiosos relatam que as variáveis da forma que se encontram não captam o real desenvolvimento de uma nação, pois faltam variáveis relacionadas a tecnologia e ao meio ambiente e se propõe um novo cálculo em que haja um decréscimo do índice para nações que poluem, devastam e não respeitam protocolos em seus prazos,

que não respeitam acordos de cooperação internacional como redução de poluentes no clima e desmatamento de florestas, porém um dos maiores empecilhos são duas categorias: Qual *proxy* ser usada, ou seja qual métrica usar e o *roll* de diplomacia internacional dos países mais ricos que não querem perder *status* no *ranking* do IDH como China e Estados Unidos dada a sua vasta produção industrial e poder bélico, porém são os maiores poluentes mundiais, o que se incluísse a variável de descarte de poluição e de desmatamento de florestas no IDH, países como os citados além das nações amazônicas iriam perder posição no *ranking*.

Embora muitos especialistas apontam viés do IDH, ainda é o melhor índice de desenvolvimento que existe, sendo mais positivo que medir o desenvolvimento apenas sobre o prisma da riqueza de uma nação, o que não reflete as condições sociais do todo como em países de grande dimensão territorial ou de nações ricas em petróleo, porém sua população não absorve os frutos deste progresso ficando restrita a uma pequena parte da população (ONU, 2021-22).

Logo, a inclusão de indicadores sociais ajuda a mostrar um índice de desenvolvimento menos desigual que fosse mensurado no apenas pela riqueza produzida por um país ou pela sua Renda Nacional Bruta *per capita* (RNB)<sup>1</sup>.

O discursivo são as relações de poder, conforme Foucault (2014), se são sujeitos de tendências e probabilidades de ser corrigido de forma disciplinar de como a prisão tinha, desde o século XVIII como objetivo de reduzir os riscos de reincidência para poder se integrar na sociedade e mostrar o que acontece com sujeitos que desafiam as forças do Estado, o poder de polícia, pela interdição de normas disciplinares que separam sujeitos normais e os não normais pela segmentação estatística da população, pela micro punição eterna.

Foucault (2022), aponta o que se está a acontecer nas questões de conduta que são geradas entre mercantilistas e fisiocratas até a economia política como instrumentos de Segurança, que se passam no nível microfísico do poder e das grandes relações bem como da Ética, em uma sociedade de controle para que se torne uma população previsível, uma arte de governar previsível em que a burguesia soube lidar bem com as tensões que passam sobre si e se torna o poder ideológico positivo.

Foucault, menciona que no mundo bipolar, no Socialismo, uma arte de governar, sem se pensar uma forma e sim uma estrutura de Estado provisório socialista, mas que não consegue conduzir este governo nas condutas destes governos, na passagem das décadas de 1980 a 90 pela União Soviética, onde a abertura da população transforma a população em um sistema deslocada sem uma ética pública, uma espécie de capitalismo entre si e sem ajuda ao todo, sem uma arte de conduzir um Estado, uma previsibilidade nos membros da própria aristocracia comunista.

Pode-se perceber em Foucault (2023) que, a história das diversas nações que fez viver ou morrer, que dominou o mundo em diversos períodos da humanidade como no mercantilismo, no imperialismo africano, após o período entre guerras e na globalização fez com que pela extração de recursos físicos e humanos ficassem na dependência em diversos períodos do tempo e da História sob a soberania de colônias de exportação sem protagonismo no mercado internacional.

No imperialismo europeu, conforme Mbembe (2021), antes das duas guerras mundiais, temos a competição de divisão da África para atender a cobiça e aos interesses europeus, em que a população é dominada, dividida, em prol do que há de riquezas em seus territórios, sendo transferidos as metrópoles, com níveis de truculência pior ou semelhante a época do mercantilismo, o que demanda até hoje esforços de reconstrução de seus territórios devastados a curto espaço de tempo quando se compara a outras nações.

Neste horizonte de possibilidades de uma arte de governo e não apenas uma teoria de ferramenta que conduza a uma dada população, em que se vivem uma sociedade de desejos, de consumo em que produz a satisfação do capitalismo além do essencial. O fato de distinção mesmo com consumo de itens básicos gera a desigualdades como nas variáveis de habitação, saúde e educação em que separam os indivíduos em que alguns detém muito poder de ter e outros tendo o mínimo ou sem ter o que se faz necessário a sua existência (FARIAS, 2003).

---

<sup>1</sup> A proteção do corpo de que os fisiocratas de que a liberdade deveria ser manifestada como desenvolvimento da sociedade, de forma comedida, em obediência ao Estado. No surgimento da economia política como percepção de como regular as coisas são percebidas de como gerir o lar, seu quintal, seu quinhão de terra conforme se vê em Aristóteles. Modifica-se estes dispostos o biopoder da produção tanto na época do mercantilismo como na primeira e segunda revolução industrial, passando pelas guerras mundiais até os dias de hoje.

Para populações autóctones, conforme Milton Santos (2021) cabe a não interferência e nos centros urbanos não será um retorno nostálgico que a natureza fará chegar e que se tenta criar uma ética pública do comum, de um projeto universal. Marx soube explicar o projeto de inclusão da pobreza em um nível local com diversas instituições com programas específicos da mesma forma que Lenin divulgou um programa local e parcial e se percebeu uma dificuldade no nível do Estado e nas relações de Globalização com o mundo em termos de cooperação universal.

A sociedade pela população constrói normas em que sujeito e população pode se constituir a cada instante e a cada momento, se pensa em como produzir normatividades que se faz o bem estar social da maioria e que a vida sem norma, que se diferencia da lei, pode tornar a sociedade e sua população tênue, gerando conflitos internos.

O agir, de uma forma e não de outra frente a uma sociedade que tem que , a seguir amparada em uma ideia de individualidade burguesa e valores éticos que se fragmentam como sujeitos caso se rompam com estas normas éticas e morais.

A norma se faz da conduta para a construção de um bem comum e de uma ética pública comprometida, um exemplo foi a revolução cubana, diferente da União Soviética que viveu um imperialismo em que as pessoas vivem de forma singular alheios ao bem comum, exceto em defesa a invasão do Estado contra sua soberania, sem ter uma prática de viver, uma construção de si para toda a população.

A construção de si, do pastor que surge no século XVIII e que está presente até hoje nas sociedades pelo radicalismo de outras formas, cuida de suas ovelhas e que neste cuidado se tem um processo de subjetivação, sem uma constituição de si, sem interferência. Ela está pronta pelos dogmas bíblicos que devem ser seguidos para salvar a alma do sujeito.

A constituição de si existe na tensão do poder central que está no sujeito pelas práticas de resistências com dispositivos que são estranhos ao sujeito e que a sociedade possui uma prática do sujeito ao olhar para sua conduta e se polícia, pois pode fragmenta-lo e sem conseguir conviver consigo mesmo<sup>2</sup>.

Uma ética de viver que não constrange o sujeito e que ao contrário, tem se o movimento das resistências e de movimentos sociais em que as pessoas se unem contra a normalização que lhe imposta como reformas previdenciárias, trabalhistas, redução de salários e exploração e adoecimento do trabalho capitalista.

Formulações éticas do coletivo, em que a norma não interdita um Estado e normalidade para que se possa pensar em um território comum de cidadania liberal, de empoderamento de pautas identitárias, mas que são criticadas por determinados grupos, esta percepção de si ao comum em que o luxo , por exemplo, pode se tornar constrangedor ao se pensar em uma sociedade desigual onde muitos ganham pouco e poucos nada ou vivem na miséria.

Uma tensão, de ferramentas de pautas que tentam levar pautas identitárias ao luxo, tendo que se constituir sobre si é que Foucault (2022), apresenta a resistência de uma estética de aversão específica que gera a revolução na constituição do si, pelo dissenso e pelo debate.

Esta transformação social, há um incentivo que não seja apenas política e sim pelo controle dos aparelhos estatais pode ser libertador quando se atinge a maioria das pessoas que estão não contentes com a atual maneira de governar o país, em que o governante deve estar em pauta para gerir o bem estar de todos em diversos ramos do bem estar socioambiental.

Os sujeitos podem viver e que se percebe que tendências de empoderamento, se constrói o eu de uma revolução interna em que tecnicamente não se perfaz pelo conjunto e sim pela junção de pessoas e ideias em que a moralidade pode ser destrutiva, até que haja o “cancelamento” da mesma forma que fez a pessoa ser empoderada, que se desfaz pelo próprio tempo.

---

<sup>2</sup> Uma parcela da população, possui decisões a escolher e as normas éticas que surgem nas instituições, deve o sujeito se constituir uma arte de viver consigo mesmo no aspecto do comum em saber distinguir o que é bom para si e o que lhe faz bem, além do que é eticamente negativo para a sociedade pelos comportamentos nefastos.

Menciona como a publicidade foi importante para o Estado de população que se forma nestes espaços burgueses em como os discursos se apresentam. Diferente em “A Ordem do Discurso” em que se percebe a publicação e mídia como agentes de produção de efeitos de verdade como as redes sociais<sup>3</sup>.

A emergência do conceito de raça, conforme Fausto (2008) da eugenia nazista, uma espécie de genealogia do racismo de como se surgem os regimes totalitários, como o nazismo e fascismo, mesmo na tensão do liberalismo e do neoclassicismo em diversas escolas econômicas como a escola de Friburg, Frankfurt e Chicago e os novos modelos de capitalismo, socialismo e da atual Globalização em que vivemos.

Os modelos arquitetônicos, não sujam apenas na prisão, surgem nas escolas, separando as relações de homem e mulher. Os asilos, que separam os idosos dos loucos, a fábrica que separa quem tem a força de trabalho explorado, corpos jovens e não delinquentes e dos corpos que não são frutíferos para a produção capitalista na visão do lucro e da mais valia em Karl Marx ou do Estado do bem estar social como em Adam Smith.

As diversas escolas econômicas como os mercantilistas, os fisiocratas, os liberais, os neoliberais e neortodosxos, os capitalistas e socialistas, divergem como se deve ocupar a economia política em cada Estado em determinado regime (LIEBEL, 2022).

Opta-se pelo regime liberal e neoliberal de não intervenção do Estado na economia, em que há “normal” termos em países do Ocidente regimes de desigualdades em que haja maior acumulação de uns me detrimento de outros e que a pobreza e a riqueza fazem parte do estado com intervenção mínima na economia.

No período entre guerras se percebe a eclosão de regimes de exceção como o nazismo e o fascismo, além de um viés de se procurar fórmulas de defender a sociedade alegando que foram prejudicados em tratados após a primeira guerra mundial como no caso da Alemanha no Tratado de Versalhes.

O que se nota é que o discurso de Hitler e a situação de descontrole da sociedade, fez ela própria fazer sua escolha ao nazismo pensando em bases que estão além do humanismo, se atendo apenas a competição de riqueza econômica que faz com que o nazifascismo emerge como forças legítimas escolhidas pelo seu próprio povo como solução de reconquista do poder e formas de controle de variáveis econômicas.

Se valem por discursos misóginos conforme Martino, Moreira (2020), não verdadeiros, pelo bem estar interno e unipessoal, porém uma grande parte destas populações se simpatizam com os regimes de que poderiam tornar a Alemanha um grande império que iria além de sua própria reconstrução econômica, como o poder de dominar o mundo pela revanche, pela volta a uma “normalidade perdida”, que era objetivo de muitas pessoas, além da repulsa da população exterior que poderiam colocar em perigo a raça pura ariana como os judeus, os discursos democráticos ou os socialistas em um primeiro momento.

## 2 DEMOCRACIA, SEGURANÇA E GLOBALIZAÇÃO

A partir desta tríade, de combate discursivo que deveria ser apagadas: democracia, socialismo e judeus, os inimigos da raça pura. Em um segundo plano surgem outras comunidades que devem não ter o direito de ser livres como a população não branca (não ariana), a população não heterossexual e tudo que foge ao “normal” do nazismo que é: homem branco, heterossexual, europeu, de posses, de família e que comunga aos domingos na Santa Fé da igreja católica, usa-se a fé e Deus para extinguir “raças incultas” alterando a ordem dos discursos, além das palavras e das coisas que se vê na própria escritura em prol de raças puras que devem viver e as demais que devem ser deslocadas, apagadas e, em última instância pela desobediência mortas, com a tutela de instituições como o judiciário.

Conforme Feres Junior, Melo e Barbarela (2020), quando, eventual Estado pretende igualar as populações, por meio de subsídios a populações, surgem monopólios e formas de regulação em que o território “foge” da sua

<sup>3</sup> Opera a mídia como estimulação que não possui uma “roupagem autoritária” que estimula determinado sujeito ser de uma forma, a publicidade apresenta um tipo de “corpo”, de produção que excita o sujeito a ser, por exemplo magro, mas que não mostra seu lado negativo e sim do fetiche em ser magro.

As relações de biopoder e biopolítica remonta a Economia, como em “Nascimento da Biopolítica” em que os Estados se voltam para a proteção de seus territórios ao longo do século XX. Conceito de Segurança e de controle sobre a vida e das pessoas em que se ramifica em diversos assuntos como a temática da sexualidade.

função de organismo da sociedade, em que não deve intervir na economia, exceto se houver graves problemas dentro do conjunto do Estado e da Segurança pública sobre as populações, logo o nazismo emerge de revoluções que a própria sociedade criou, foi ela própria que optou por este regime, em contraposição a outros pelo livre consentimento de escolha, mesmo que após tenha se arrependido<sup>4</sup>.

A herança do mercantilismo, do biopoder e seu protecionismo não se faz uma ruptura radical e sim de modificar o foco em que deixa de ser o corpo e vai ser a vida, não mais é a disciplina e sim a produção das populações em se encontrar suas próprias leis da vida para gerir o grande corpo vital que é a população, um conceito novo para a economia biopolítica, ao construir formas de seguridade.

Desde os modelos fisiocratas, o surgimento do neoliberalismo no final da década de 1970, que se aplica nos países mais ricos do mundo e após 2008 com crises econômicas, dissemina por toda a humanidade como nos governos Reagan e Thatcher, que deriva da fisiocracia que se adentra em um colapso, em que a concentração de renda é brutal, porém com soluções táticas de governamentalidade em prol da burguesia.

A classe trabalhadora que se tona o proletariado das grandes cidades e gera um colapso social, gerando conflitos como as guerras mundiais, revolução russa e nas américas para que se coloque uma outra forma de gestão política do capitalismo.

Neste período, entre guerras, surgem outras formas de gestão política e econômica na criação do Estado de bem-estar social em que a população consiga o básico de subsistência em que o Estado promova a população, por outro lado os teóricos banqueiros tecem críticas deste modelo, que tende a ser ‘normal’, sendo o ortoliberalismo alemão e a Escola austríaca em que se faz uma revisão de que agora para que o “laissez faire” funcione é necessário que o próprio Estado se constitua na forma empresa e não mais na forma republicana ou democrática, tampouco na teoria socialista.

Em prol de defesa das fronteiras, após a criação da ONU, após a segunda guerra mundial, uma série de organizações diplomáticas foram criadas, além de fornecer pela pesquisa e observação em cada país que a integra, a divulgação de crimes de guerra, de refugiados, e ser o condutor da diplomacia internacional como no caso da pandemia da Covid-19 e de dados sobre economia, educação, doenças como a Aids, dados sobre acesso a água potável, desigualdade de gênero, dentre outros, surgem instituições como: PNUD, UNAIDS, UNESCO, UM-HABITAT, etc (onu, 2021-22).<sup>5</sup>

E sobre as questões das drogas e dos crimes. Vejamos, quando se usa droga, há uma demanda elástica em que o vendedor terá uma redução na medida em que aumenta o preço do produto que possui a sua disposição, mas há certos sujeitos que independente do preço, ele se torna inelástico, pois comprará o produto para seu uso independente do preço cobrado, mesmo que cometendo outros crimes, pela sua dependência no uso contínuo da substância, porém não adentraremos aos gostos e sim a elasticidade da demanda.

Chegará um ponto de equilíbrio, em que as pessoas propensas a comprar as drogas não será um público de concorrência livre, e sim a economia da droga deverá se ater apenas as pessoas de demanda elástica, aumentando seu preço para este público que é sensível ao preço e mantendo ou reduzindo os de demanda inelástica para que haja o equilíbrio de mercado, a mão invisível de Adam Smith.

---

<sup>4</sup> As crises de escassez alimentar e possibilidades de desigualdades sociais dentro de um território, por cálculos aritméticos em que se calcula a vida e a morte, a porcentagem da Medicina legal que leva a média de mortes de uma dada população através de doenças como a varíola, que se aplica na escassez alimentar ao invés de proteger o mercado, visto que pelos cálculos já se sabia a quantidade média de pessoas que viriam a óbito, sem intervir na oferta de demanda e na livre concorrência da Economia, inicialmente pela fisiocracia clássica, de deixar morrer e deixar viver, pelo princípio do “laissez faire” e depois pelo oiberalismo e neoliberalismo capitalista.

<sup>5</sup> A economia liberal elástica de crimes, foi ao longo dos séculos XVIII para o XIX transformados em atos de lei que devem ser empregados não mais para conter o poder disciplinar apenas de um único indivíduo, conforme as teses de Becharia e o modelo de Benthon, mas para ter o poder do Estado em que se une a instituição judiciária e Estado em prol de defesa da sociedade quando se rompem o contrato social ético imposto.

Nestes contratos sociais, estão relações de marido e esposa, em que a criação de filhos, gera um dispêndio de recursos e que os produtores desejam ter uma recompensa, um resultado positivo que seja maior que seus gastos com educação, saúde dentre outros, surge a economia social familiar e suas exigências e possibilidades em que a relação familiar se torna uma empresa neoliberal.

Outras questões, são a questão tempo de David Ricardo e a exploração do trabalho, da mais valia de Marx. A produção do crime, que gera riqueza e mais valia nas mãos dos que não atendem as normas da lei criadas devem realizar suas demandas de forma ao equilíbrio para que no aspecto legal, os pais de família possam usufruir dos frutos do progresso técnico e da inovação, de um novo que não nasce do velho, mas que modifica o velho e o supera, que os gastos familiares foram suficientes para que os filhos lhe tragam o progresso: bom emprego, casamento, netos, respeito as normas da igreja, estar com amigos de sua natureza biológica, se afastar de pessoas vulneráveis, ‘vagabundos e fora da lei’<sup>6</sup>.

Haverá uma maximização extraordinária, quando estes filhos, mesmo comprando drogas que o ato da lei proíbe consegue se manter dentro do *satus quo* social sem trazer efeitos negativos ao valor investido dos pais em sua formação e nem pelo gasto que tivera no uso da droga, que é um valor atípico que não lhe trouxe prejuízo no seu acúmulo de riqueza, tampouco em sua subsistência.

O capital humano, o investimento humano se torna além da Ciência econômica, ele se torna uma arte de viver em que a economia faz parte da macrofísica da sua existência, sendo uma mera Ciência em que se analisa, mas não define por completo o sujeito, pois além da economia temos a jurisdição, o casamento, o sexo e a procriação, a ética, a moral, a obediência ao Estado a taxa de natalidade dentre outras variáveis.

Temos uma economia e outras áreas em conjunto em que se forma a nova biopolítica da exclusão em que poucos usufruem dela em estado de perfeição e liberdade, e a maioria das massas a vive na opressão de corpos interditados, disciplinados agora de forma coletiva.

Esta nova arte de acúmulo que extravasa a Ciência econômica, é que vamos chamar de novo liberalismo necrófilo nos anos de 1960-70 e que se prolifera com a Globalização em que o Estado mitiga políticas públicas a seus próprios interesses jurídicos, políticos e institucionais em busca sempre do poder e do *glamour* da mídia, fase em que o importante é sempre por parte do legislador ou do juiz não ser cometido e sim ter “seguidores na web”.

Foi-se então a época da discricão, em que qualquer ente dos três poderes procuravam a sensatez, hoje eles procuram a divulgação de todos seus atos, de forma novamente individualista, preocupados apenas com o ato que o poder lhes outorgou, sem se preocupar com o governo dos vivos<sup>7</sup>, com o bem-estar da sociedade, o que interessa é sua Medida Provisória, sua lei aprovada ou seu voto na Suprema Corte lido em duas sessões de 10 horas em que o público eufórico assiste e aplaude e depois passa com o tempo, da mesma forma que este *glamour* existe, ele também é concorrencial e se extingue, o tempo os supera, conforme menciona Toni Junior (2023)

A importância, de instituições como a ONU (2021-22), é de que consegue a partir de dados compilados medir variáveis como a desigualdade de gênero entre países, tema que está entre os 17 pilares que devem ser alcançados pelas nações, além de outras variáveis, nos Objetivos de desenvolvimento do Milênio (ODS-5), onde em seu quinto objetivo, a missão é reduzir desigualdades entre homens e mulheres em termos de oportunidades de emprego, salário, reduzir a violência pela opressão masculina ou qualquer outro tipo que coloca uma pessoa em situação de inferioridade por razões de seu gênero, compromisso, este firmado que deva ocorrer de forma ininterrupta até o ano de 2033.

Sua importância vai além do sexo binário, (homem e mulher biológicos), indo também em políticas de diversidade de gênero entre pessoas não binárias e não cisgêneras, como gays, lésbicas bissexuais e transexuais - *Transgender* que engloba pessoas travestis e transexuais.

---

<sup>6</sup> Os atos de infração de matar, de vender drogas devem ser repelidos pela força no Estado judicial de controle, para manter as normas do errado determinado, colocando-os dentro da cela ou sofrendo sanções de punição, para que represente um substrato de que mostre a sociedade o mal que fez e que se alguém o fizer igual, também sofrerá as sanções de punição. Estes corpos, são corpos punidos pelo novo biopoder, corpos que na maioria das vezes não tiveram a oportunidade de terem uma empresa familiar a sua disponibilidade, pois nunca tiveram um afamília bueguesa ou de tendência da classe citada.

<sup>7</sup> Irão surgir novas leis, julgados que irão suplementar e até fazer cair o que hoje é pomposo cair no seu próprio esquecimento de uma sociedade que vive em um neoliberalismo de conjuntura individual, perosnalista, midiaticizada e sem saber o que será deste capitalismo amanhã, pois o que lhes importa é seu bem-estar hoje, percebendo seu sucesso de que a capilitalismo neoliberal será ivencível, sendo também pelo seu viés, a forma e a grande chance de seu esfacelamento pelo caos em seu fim que muitos esperam.

Sobre a população trans, temos questões que são apontadas por órgãos europeus como o TGEU (2021), que monitora violência de pessoas trans em todo o mundo e insere o Brasil como o país mais letal em não preservação da vida de pessoas trans. Embora temos problemas de atender este requisito no mundo todo, dada a diversidade étnica e religiosa de países islâmicos que pela doutrina ideológica ainda postergam as mulheres a proibição de frequentar determinados lugares como estádios de futebol como se observou na Copa do Catar em 2022.

São questões que estão sendo conquistadas em outras nações islâmicas e que servem de exemplo a ser seguido, o que de fato será mensurado em 2033 será a evolução das desigualdades de gênero, seus avanços e recuos o que é diferente de país a país, não sendo possível haver nivelamento de culturas islâmica e ocidental, porém também chama a atenção a questão de outros gêneros que não são apenas o macho e a fêmea, em linhas gerais, quando o Brasil deixará de ser o país que mais mata pessoas trans no mundo?, quando uma pessoa trans poderá andar livremente em um país islâmico sem ser presa por existir em detrimento de sua condição em uma estação de metrô?. São as tendências, que o mundo deverá mostrar se houve ou não evolução e suas consequências a partir dos resultados apresentados (FERREIRA, AGUINSKY, 2013).

Todavia, o que gera atenção na economia no biopoder de Foucault (2022), é que o ator jurídico, no caso da Alemanha, está aquém do despotismo e do poder de polícia e sim criar meios de socialização de uma empresa que protege a sociedade econômica e não a economia individual por exemplo, a intervenção legal ocorre quando as instituições e dogmas da livre concorrência atrapalha o bem comum social, entrando o poder da lei legal para corrigir desvios do poder econômico na sociedade<sup>8</sup>.

No *ranking* destes países, quando uma variável está aquém do restante do mundo, quando se compara nações de mesma equiparação regional de PIB, por exemplo, surgem agências que podem bloquear recursos a um determinado país que não cumpre metas de variáveis essenciais a humanidade. Um exemplo disto foi o cerco de recursos ao Brasil na questão da não preservação do meio ambiente nos anos de 2016-2022, por decisão de grupos de países europeus, como a Noruega e Alemanha.

Nos últimos anos, vemos críticas as guerras da Ucrânia e da Rússia, do Afeganistão de que as leis nacionais estão aquém de realizar políticas de convergências que geram mutualismo de proximidade de ações positivas de progresso e de união. As leis de um determinado país quando democrático possui a relação de proteção do Estado e no regime socialista, um poder mais sincrônico quando os direitos de igualdade e de proteção à propriedade em que o Estado intervém de forma ativa na economia, agradando as massas pobres e desagradando a burguesia.

Estas relações econômicas, de acordo com Mbembe (2018) não se limita a economia de países citados, tem toda uma relação do neoimperialismo africano no século XVIII, como antes no mercantilismo na dominação portuguesa e espanhola no século XIV, além do que podemos dizer sobre a necropolítica dos preconceitos que advém da escravidão, do abuso e do trabalho escravo oriundos de territórios somados pelo poder imperial europeu.

Não se pergunta desde o início do biopoder, o que a nação invadida deseja, e sim, que ela deve ser submissa a uma sociedade “privilegiada”, uma forma de defender sociedades hegemônicas em que cabe pelo poder dominar e obedecer. Quem obedece é explorado pelas potências privilegiadas, extraindo destes territórios a força da mão de obra, atraindo para a metrópole a riqueza que se obtém nos territórios conquistados.

### 3 O CORPO ÚTOPICO DE QUEM TEM O PODER DE DEIXAR VIVER

Foucault (2023), tece um fim de constituição de modelos em que a vida se transforma em desigualdades cada vez mais intensa, onde quem tem mais recursos financeiros detém o poder social e cultural do mundo, onde por analogia se pode discursivizar os fatores na pandemia do Covid 19, países que podem controlar uma pandemia com recursos e subsídios e outros que dependem da ajuda humanitária do resto do mundo.

---

<sup>8</sup> A liberdade econômica de um país deve estar ligada as leis, que gera bem estar social como a política em que o país que protege seus cidadãos tem maior nível de desenvolvimento socioeconômico. Com isto, as leis de uma nação não têm o poder de envolver-se no Estado para melhorar variáveis de saúde, educação, habitação e segurança pública, mas há leis que diz que o Estado deve prover estas variáveis para o bem de um território, pelo menos no nível essencial de vida que não seja a exclusão das pessoas, prover sua própria existência.

Aliado a isto, um sistema político de extrema direita em que mesmo tendo recursos o viés ideológico tende a renegar a vida, como fez Brasil e Itália, que em determinados momentos se tornaram o ápice da pandemia mundial ao flexibilizar a abertura econômica ante o isolamento social, e que no caso da Itália voltou atrás admitindo o erro e se auto controlando posteriormente o que não foi o caso do Brasil, que com 3 % da população mundial torna-se em período do ápice da pandemia entre 2020-22, o segundo país em porcentagem com mais mortes no mundo.

A perspectiva do biopoder no regime nazista em que a tecnologia age na vida biológica no homem-espécie, que atua em conjunto de forma complementar com o mecanismo disciplinar, pela regulamentação da vida biológica, atua sobre a população de um dado Estado.

Esta relação é tomada pelo Estado que faz funcionar controles como ações, por exemplo, controle de natalidade para aumentar o número de habitantes da população. O biopoder ocorre com mecanismos de controle de se fazer viver, aumentando a expectativa de vida para que o trabalhador vivo seja útil ao capitalismo, que supra as vontades econômicas do Estado e não para o bem estar individual, sendo o Estado, sua extensão para a utilidade dos corpos.

O racismo de Estado que exerce o biopoder, com estes mecanismos, que faz viver e deixa morrer, não tem poder nos moldes soberano, o fazer morrer é a oposição que vem junto com a observação biológica de uma obliquidade evolucionista de forma geral de evolução da competição entre o mais forte e noções que entra no ‘jogo do biopoder’.

Tem-se o nazismo, que apregoa a raça ariana contra especialmente os judeus, sendo seus alvos, ao matá-los os coloca como a própria raça ariana da forma de mecanismo de segurança, sendo uma justificativa de fazer matar, justificando o direito de vida e de morte, sendo uma maneira que parte da observação biológica de raças que podem contaminar a raça superior e deve ser exterminada, de forma biológica<sup>9</sup>.

O extermínio da outra raça é um perigo que deve ser anulada, não sendo um inimigo, que é um Estado de outro regime, a raça ariana, e sim dialoga que o perigo é a raça judia para que de forma interna, se sinta no bem-estar a longo prazo para que se possa defender sua própria casta pura, para que surjam táticas de manutenção da espécie.

O biopoder, tem um sentido específico em que os instrumentos que fazem parte desta configuração caminham em um lado específico e que o poder são formas de governos, que circula, que exerce sem estar ligado a uma instituição. O poder acontece e não necessita sair da instituição, porém pode maximizar os efeitos das instituições.

Quando se percebe críticas da política neoliberal, que é exercido, realiza uma conduta, uma forma de governar, ter como efeito a conduta capitalista de maximizar a riqueza de determinadas nações em detrimento de outras, surgem com isto centros de países como a União Europeia (EU) que visa enriquecer um grupo de países com moeda comum, com livre circulação de mercadorias e de territorialidade em que cada cidadão que pertence a este bloco faz parte de um mesmo tecido socioeconômico e ambiental.

Visa a riqueza dos países do bloco, da atração de importação e exportação de itens do mercado agrícola, industrial e de serviços, bem como políticas de proteção ao meio ambiente, sendo um bem comum para toda a humanidade.

Para participar deste biopoder da U.E, deve-se cumprir uma série de exigências para estar no mesmo patamar ou equivalente aos demais para que haja uma resultante de forças de ganha-ganha e o todo não aceita uma nação que possui por exemplo, problemas na balança comercial, altos níveis de inflação, desemprego dentro outros fatores negativos, o país que quer ingressar, deve cumprir políticas de equiparação com os demais países desenvolvidos do equidade do bloco.

---

<sup>9</sup> No regime nazista, se usa a individualização da disciplina e estatística da vida, controle de natalidade, mortalidade que se utilizava de uma função global, que se sustentou as funções do biológico, da procriação, da doença, dos acidentes, sociedade projetada pelas eventualidades biológicas do regime, sociedade previdenciária em que é regulamentar e que ao mesmo tempo universalmente reguladora universal sendo o mais completo poder soberano que perpassa sobre o poder de matar que é dado não ao Estado e sim a uma quantidade de pessoas nazistas que se faz suprimir quem está ao seu lado e que se locomove nas relações cotidianas para que haja um poder de matar.

As relações com a previdência e seguridade social, o meio ambiente em relação a produção industrial pela transformação de florestas em polos produtivos que são cobiçados pelos poderosos em que se coloca duas questões: o meio ambiente e os recursos finitos da natureza e a razão de produção do corpo biopolítica de uma espécie biológica, o poder como coletividade de associações de forma em série de longa duração.<sup>10</sup>

O equilíbrio de vida em que as pessoas vivem mais, é sempre manter a população em equilíbrio, quando as pessoas vivem mais, as políticas públicas de previdência devem ser remanejadas para aumentar o tempo de contribuição de cada sujeito.

Após Foucault (2022), os corpos de exaustão que explicam conceitos de biopoder geram uma necropolítica em que para sobreviver é necessário estar no ramo da competição entre iguais e mesmo assim, pessoas podem ou não conseguem empregos por motivos que vão desde o tipo de corpo físico que possui, desde a aparência.

Fatores, desde a sexualidade que não consegue esconder quando ela não é a heteronormativa e que mesmo tendo a competência para exercer a função do cargo são claramente excluídas pelas suas formas de vida e pelo que aparenta ser, por quem está na linha de frente de contratar ou não, pela tendência que se ouve do outro.

Conforme estudos de Mbembe (2021), cansaço leva a pessoa a desistir de estar no mercado de trabalho, por fazer cursos e nunca ter um emprego com carteira assinada, a sociedade do *stress* nasce desta exploração que se viu pela força do cansaço físico e que extrapola, hoje ela é mental, causa depressão e outras doenças neurológicas e degenerativas.

Trouxeram avanços, faz com que as empresas públicas e privadas disponibilizem ao menos 20 % de vagas a população negra, além de cotas a pessoas deficientes. Nos últimos anos, temos o surgimento de vagas em universidades para pessoas transgêneras, mas ainda não há leis específica de concursos públicos em que seja disponibilizada porcentagem de vagas a pessoas vulneráveis, que se faz necessário para que haja maior integração e igualdade no mercado de trabalho, visto que pela simples experiência em entrar em uma repartição pública estas comunidades mesmo com leis, são poucas quando comparada a população geral e ou ativa no mercado de trabalho do Brasil.

O estigma que prevalece no trans, de que são pessoas que não podem estar em cargos públicos, fere com o princípio da igualdade que está na Constituição Brasileira, de que as pessoas são iguais em direitos e oportunidades, mas ainda são apontadas como pessoas “menores” em direitos, aquelas que são sempre apontadas pelo outro como pessoa que tende a ser potencialmente mais propensa a ações negativas legais, quando o próprio Estado deveria proporcionar oportunidades de emprego público a população trans.

A teoria do Direito positivista de Hans Kelsen e suas inconsistências, na contradição em que se começam a entender o positivismo científico lógico pode se perceber uma proposta jurídica no texto inconsistente e contraditório com a noção do direito natural. A negação da realidade em que as ciências humanas são puramente descritivas e mutantes e que na lógica jurídica livre de valor com a negação da moral e da ética em face a metafísica de Kelsen.

O que se faz no enfrentamento moderno da metafísica, em como houve a comprovação da realidade em que foi racional a luz das coisas e sua negação tem a comprovação do edema religioso e que está em contradição performática de negar de forma contraditória em que todo o positivismo está em contradição em que aceita de início e rejeita no decorrer da epistemologia (BOUCAULT, 2015)

Faz uma inversão em que o direito positivo é uma arte metafísica e o direito natural, um ato revolucionário na construção descritiva em que propõe que o teórico é não aquilo que deve ser, sendo perspectiva de uma ética posterior, com vertentes de construção de paradigmas de além de nós mesmos, de forma transcendente, em razão

---

<sup>10</sup> Taxas de mortalidade infantil, natalidade, qual o planejamento para uma pessoa ser produtiva ou não produtiva é de como podemos normatizar a subjetividade do corpo pela vigilância hierárquica do sujeitos, pelo exame dos corpos de exercícios repetitivos que se adeque ao normal do aparelho social dentro de uma instituição de empregabilidade e que a disciplina pode ter corpos politicamente dóceis e de regulação, que seja para a política obediente, aquele que aceita as normas imposta pelo poder.

da Filosofia analítica em que se consegue dialogar uma teoria positiva sem lançar mão de pressupostos metafísicos, diferente de Kelsen<sup>11</sup>.

O Direito é de valor, pela sua teoria pura e evolucionista, de uma nova forma de estrutura de Karl Schimdt, de neutralismo ideológico, que embora não tenha sido o sustentáculo do nazismo com ou sem Kelsen, mas pela ideologia, promove o culto ao Estado em que coloca as práticas de Rousseau, mas se junta a estas teorias de que o Estado pode promover o que é certo ou errado pela lei geral do que deve ser, bom ou ruim, o que é ou não científico pela sua própria criação.

Kelsen adentra no cientificismo pela prática do Direito positivo, inclusive pela fé cristã em que mesclam conhecimento científico e fé para a promulgação de leis gerais ordinárias ou não de como os indivíduos devem agir, o certo ou errado legitimado pelos tribunais jurisprudenciais usados pelo Estado a seu favor para criar uma nova forma de governar, de fazer morrer ou de deixar viver diversos setores da sociedade.

O ativismo judiciário está envolto na política, na economia e em ações sociais, interferindo na constituição dos três poderes pela mídia, distorcendo seu papel fundamental que é de julgar. Ele se envolve na aplicação da lei, na formação da lei, reiniciando a inércia do legislativo e vigia o Executivo, sendo no Brasil a força mais poderosa que há e esta situação gera problemas e insegurança.

Quando o judiciário toma esta decisão deve não apenas tecer teses de repercussão geral pela mídia e sim fiscalizar suas próprias ações, se estão efetivamente surtindo efeito positivo na realidade de um determinado território, o que nem sempre ocorre.

O Direito não pode ser um infinito real, se a norma jurídica seria retomada ao infinito e esta norma deve se equilibrar dentro dos preceitos normativos da Constituição em que no positivismo não existe teoria que separa moral e ética na sociedade e no Direito.

Cabe a sociedade, dizer o que é moral e não o Direito, sendo uma falta de confiança de ações no Direito sem que haja verdades absolutas e que na ausência deve se aplicar na epistemologia social do pós modernista positivista contradições que são gritantes no ativismo Direito e nas políticas públicas jurídicas em que o relativismo não se junta ao positivismo com o direito “jus natural”<sup>12</sup>.

Em sua luta, escreve um livro, em que diz que os nazistas, que o caminho pelo poder seria pela via democrática e não mais pela violência, sendo seu discurso em 1924. Com o fracasso que culminou com sua prisão no golpe da cervejaria em Munique, em que o partido nazista foi proibido de participar das próximas eleições.

Participa das eleições em 1924 por outro partido, obtendo 32 cadeiras na Câmara dos deputados, em que o quantitativo de apoiadores nazistas cai no parlamento nas próximas eleições, enquanto o partido não traz de volta a legalidade de que o passado golpista não voltaria, em 1928, com menos de 3% de votos, sendo um novo fracasso.

A divulgação de Hitler, e as S.A voltam como milícias e em 1929, em que não a via nos nazistas uma determinada relevância de expansão político-militar, mas em 1929 a partir da crise da Bolsa de Valores de 1929, com altas taxas de desemprego, injustiças, desde 1919, provoca no povo alemão, em que é aplicada a lei da

---

<sup>11</sup> A ontologia em que nada existe além da matéria pela Ciência é uma proposta performática pela sua base de trabalho na construção da ética “hobbesiana” em que não existe nada além da matéria e da Ciência. O conhecimento cai além de processos neurais e que transmite confiança no sujeito para que se possa enfrentar ao argumento da própria razão humana.

Kelsen nega a metafísica aristotélica e constrói sua tese na ordem jurídica pelo método descritivo em que ele não criou a supremacia da lei, sendo criada por Rousseau em que o Direito de primeira dimensão, direitos fundamentais está ligado ao materialismo e deve estar enraizado pelas normas do Estado, de forma positivista em que as soluções introduzem problemas.

<sup>12</sup> O nazismo, nas conturbadas décadas de 1920-30, de embates econômicos em que após as derrotas na primeira guerra mundial, havia a insatisfação do eleitorado em 1921, ganha destaque Hitler, que se inicialmente adentra no partido pela satisfação do partido nacional socialista alemão, ou mais popularmente partido nazista, sendo uma estratégia para diferenciar outras formas de governo como o stalinismo e o socialismo.

Por agradar o eleitorado, seu partido pelo exótico em 1922 conta com militantes, usam a violência como arma política, as S.A a qual foi preso por prisão e desordem, cumprindo um mês de pena. Tendo como base o que já estava ocorrendo no fascismo na Itália, tenta tomar o poder e é julgado novamente em 1924 em que inflama os partidos atraindo a população com suas ideias, porém é condenado há 5 anos, perdoado pela Suprema Corte.

liberdade em que se renunciaria o Tratado de Versalles, sendo eloquente, com 94,5 % de votos favoráveis, porém apenas 15% das pessoas votaram nas eleições.

Percebe que Hitler, deve ter uma estratégia falseada na conquista da população pelo discurso da mentira, desde que consiga o poder a qualquer custo, que deve o partido nazista a adoção da simpatia do povo alemão, justificando as frustrações desde 1919, mitigando um discurso de que seria o único a poder salvar a Alemanha do caos e da submissão.

O descontrole inflacionário e outras variáveis negativas, e de que o sistema democrático tinha o sentimento de que era fraco e não comportava ações a favor da República alemã.

Muitos viam que o Tratado de Versalles que culpou a Alemanha as crises que passara o país, nas esferas sociais e econômicas e Hitler culpa o Tratado, os judeus e os comunistas com uma eclética do passado de glória que teve sempre a disciplina, sem que haja mais uma base democrática fraca.

Nesta luta, em 1930, os nazistas conseguem 107 assentos no parlamento, atrás apenas dos sociais democratas, em 1932 Hitler perde no segundo turno a eleição de *chancellor*, mas não desiste de seu projeto e intenções, elas avançam com o tempo.

Sem desistir, nas suas tentativas de estar como *chancellor* alemão, o atual presidente nega sua participação e que após, um grupo de países obriga a aceitação de Hitler como *chancellor*. No decorrer dos anos, as milícias nazistas começam agir novamente. Com a aprovação da lei de habilitação, ao conceder ao *chancellor* os poderes sem limites, mas não era o suficiente.

Hitler controla em 1933 poderes absolutos na Alemanha, a função era agora ter o controle do Exército com a presidência que não havia votos diretos. Liderados pelas S.A, os conflitos armados com a chegada desejavam a função da fusão do exército as S.A, que contava com mais de 3 milhões de membros em 1934.

Conquista a simpatia do Exército e que os nazistas seriam pelo discurso a solução da propriedade em favor dos desempregados e pela Operação Colibri, pelo punhal remetendo a Júlio César, impõe provas falsas que exterminaria a posição ao nazismo em milhares de execuções são feitas, considerada um ato legal pela lei relativa às medidas de emergência, tirando do poder seus adversários, que se torna o poder supremo da nação com mortes e perseguições contra socialistas, judeus, homossexuais dentre outros.

Funde-se os cargos de presidente e de *chancellor*, após a morte de presidente, no cargo de *Fuller*, com aprovação popular, líder absoluto, de partido único sem adversários, nascia o terceiro *Reich* pelo voto do povo, por sua questão de querer ter no poder quem achavam que poderiam solucionar seus problemas pelas frustrações.

Optou se de forma legal pelo extremismo após discursos e várias tentativas de Hitler e o partido nazista estar e convencer o povo alemão que era a melhor solução, falando a população o que ela queria ouvir e quando se percebe o novo caos era tarde, não havia mais oposição, o que será percebido após a segunda guerra mundial e suas consequências com a divisão e o surgimento de uma guerra fria em que se divide um território em dois, Alemanha capitalista e Alemanha socialista, que finda com a queda do muro de Berlin em 1989 (LÉ SÉNÉCHAL-MACHADO, 2007).

Faz com que as discrepâncias socioeconômicas sejam sentidas após anos de um governo único e principalmente pelas desigualdades que perdura em décadas, onde a Alemanha é separada por dois regimes, sendo um industrial e outro arcaico, pessoas de mesma família e de convivência são separadas pelo medo e pelo terror de serem considerados estranhos e estrangeiros dentro de um mesmo território<sup>13</sup>

A questão do pedido de asilo político por pessoas que são perseguidas pelo seu livre pensamento em países como a Rússia, perseguidos pelo gênero em países islâmicos. Pessoas que recorrem a embaixadas de diversos países do mundo para serem acolhidas, para terem o direito de viver e de existir, para ter condições de trabalhar e quem sabe um dia voltar a suas origens.

O que ocorre na fronteira do Brasil com a Venezuela, em Roraima, sendo a porta de entrada de imigrantes que buscam no Brasil uma forma de manter sua dignidade, fugindo de retaliações, da fome, do desemprego, na

---

<sup>13</sup> Vive-se em um mundo da contemporaneidade em que é dividido por questões políticas de intolerância, como é o caso dos refugiados afegãos, ucranianos pela guerra atual destes países, refugiados políticos que tentam atravessar mares para salvar sua vida e de seus filhos e familiares como a travessia pelo Mar Mediterrâneo e a vinda a países incertos em embarcações como navios em que muitos chegam a portos brasileiros.

esperança e na busca de uma vida melhor. Não deve haver ideologia política, pois são pessoas que como nós precisam hoje de apoio e que o Brasil pode oferecer, sem adentrar em embate de presidente brasileiro colocando em risco cidadãos que não tem culpa do que ocorre pelo simples ideologismo das urnas e do poder.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desigualdade mundial que remonta a Foucault (2023), está alicerçada além dos aspectos da economia e das práticas de governar, onde se coloca o sujeito no centro do discurso e na rede de tensões, em que se analisa não apenas a falta do emprego, mas outras características como a utilidade do ser humano a serviço do capital que o domina ou quantos anos ele vai viver para ter um beneficiário da previdência social, quando se é útil, quando se pretende buscar outras formas de viver e quando países não estão prontos para fazer uma reforma da seguridade dos mais idosos que tende a lhe fornecer anos de vida a mais sem reduzir seu bem estar.

Sendo uma variável em constante tensão em todo o mundo, especialmente nos países como o Brasil em que o aposentado precisa realizar outras atividades denominadas “bicos” para sobreviver se não tiver uma previdência privada robusta ou não ser empresário ou não estar no *roll* do alto funcionalismo público, onde as políticas tributárias.

Dialoga com o discurso política da teoria em fazer, mas diferente da prática de prejudicar seu próprio grupo de emergentes ao alterar a taxa de imposto de renda dos mais ricos, pois quem vota está nesta faixa, logo quem arca com os compromissos e com as reformas que se estruturam nos países em desenvolvimento é a própria massa proletariada, nunca os ricos.

A superação do imperialismo ainda hoje gera problemas de estar em um território de nacionalidades e etnias diferentes que foi criado pela divisão da ambição do colonizador que não respeitou a cultura e a etnia de pessoas de uma dada comunidade e muitas vezes se colocou povos rivais dentro de um mesmo território, aumentando a tensão interna com guerras civis que perpetua até hoje.

Países como Angola, vivem com “as minas” que hoje podem explodir ou mutilar pessoas quando estão a caminhar, os estragos deixados pelos colonizadores pela exploração da terra e do homem possui elementos nefastos que podem destruir ainda mais seus próprios territórios, além de que a independência destes territórios se deu com grandes batalhas, pelo dispêndio de vidas, onde a ONU pediu pelas reuniões diplomáticas que os países africanos e asiáticos fossem libertados, que houvesse as suas independências e fim das interdições, embora tardia (MBEMBE, 2018).

O surgimento de estados nacionais, traz consigo além dos recursos econômicos do espaço, um código jurídico soberano pela necessidade de surgimento das cidades, e todo poder muda quando ele se torna ineficaz com estratégias que se modifica, como a explosão demográfica do mundo em que surgem normas e leis, códigos e instituições que devem ser seguidas, o poder do tribunal além dos problemas globais de população como a globalização e as desigualdades regionais, sociais e ambientais de cada nação, como se mencionou neste trabalho e na característica de países em que se encontram.

A prática de governar pelos viventes de uma população no caso do Brasil, está atrelada na Constituição Federal de 1988, em que diz que no Estado democrático de Direito toda ação de instituições devem ser respeitadas pela Constituição de cada nação, exceto quando na teia global haja em países tiranos ou de extrema direita cláusulas na constituição que sejam desumanas em direitos humanos que foram promulgados em pactos e convenções internacionais, como existe na EU e no Pacto de San Jose da Costa Rica, dentre outros.

## REFERÊNCIAS

Boucault, Carlos Eduardo de Abreu. Hans Kelsen – A Recepção da “Teoria Pura” na América do Sul, Particularmente no Brasil. Fundação Armando Álvares Penteado, Franca – SP, Brasil. 2015 Disponível em : > <https://www.scielo.br/j/seq/a/rDSx3DGKWp4DQTKZV84pzbP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15. Jul. 2023.  
Farias, Cleiton Sampaio. SANTOS, Milton. Por uma Outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

- Fausto, Boris. A Interpretação do Nazismo, na Visão de Norbert Elias. Ensaio Bibliográfico. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/NJky3cJjbdQRhsJwsh3CHjw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 06. Mai. 2023
- Feres Júnior, João; Melo, Patrícia Bandeira; Barbarela, Eduardo. A judicialização foi Televisada. A Relação entre Mídia e o Poder judiciário. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/vWM9bcDFLDcdv3VMqDwHyCt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 06. Abr. 2023.
- Ferreira, Guilherme Gomes; Aginsky, Betraiz Gershenson. Movimentos Sociais de Sexualidade e Gênero: Análise do Acesso às Políticas Públicas. Florianópolis. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/SVpFs5LZPqBdDMxYy5zqzdf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 08. Dez. 2022.
- Foucault, Michel. Nascimento da Biopolítica. Trad. Eduardo Brandão e Claudia Berliner. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2022.
- Foucault, Michel. Segurança, Território e População. Trad. Eduardo Brandão Ed. Martins Fontes. e Claudia Berliner. 2023.
- Foucault, Michel. Vigiar e Punir. Nascimento da Prisão. Trad. Raquel Ramallete. Ed Vozes. 2014.
- Foucault, Michel. Em Defesa da Sociedade. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2010.
- Lé Sénéchal-Machado, Ana Maria. O processo de Persuasão e o Comportamento de Persuadir. Psicologia. Ciência e Profissão. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/3zyVFfWs4zPzstfXXpwLdTv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 01. Fev. 2022.
- Liebel, Vinicius . Além do Tempo: Transfigurações Conceituais da Resistência Alemã ao Nazismo. História (São Paulo), v. 41, e2022029, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/JTwhgt6D8TLXTtjfstgvt5G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 05. Mai. 2023.
- Martino, Andressa Alves; MOREIRA Julia Bertino. A Política Migratória Brasileira para Venezuelanos: Do “Rótulo” da Autorização de Residência Temporária ao do Refúgio. REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 28, n. 60, dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/y9fvzzb4ZHptYRRqSqPgKsz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15. Ab., 2023.
- Mbembe, Achille. Necropolítica. Biopoder, Soberania, Estado de Exceção , Política da Morte. Trad. Renata Sanatini Ed. N-1 Edições. São Paulo. 2018.
- Mbembe, Achille. Políticas da Inimizade. Trad. Sebastião Nascimento. Ed. N-1 Edições. 2021.
- ONU. Organização das Nações Unidas. (RDH). Relatório de Desenvolvimento Humano. 2021-22. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/angola/publications/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2021/2022>. Acesso: 14. Jul. 2023.
- Santos, Milton. A Urbanização Desigual. A Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos. Ed. EdUsp. São Paulo. 2021.
- TGEU. Trans Rights Maps. 2021. Disponível em: <https://tgeu.org/trans-rights-map-2021/>. Acesso: 06. dez. 2022.
- Toni Júnior, Claudio Noel de. Os Galos que Não Puderem Cantar na Cidade. Os Fios de Ouro do Poder sem Parresía. Revista de Ciências Jurídicas e Sociais. Unipar Paraná. 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/juridica/article/view/10588>